

9
Defesa

**FÓRUM MUNICIPAL DOS DIREITOS DA
CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA
CIDADE DE SÃO PAULO**

REFLEXÕES- em construção

A defesa dos direitos humanos no Brasil vem pegando corpo, muitas pessoas e movimentos que fazem opção de defender direitos, vem sendo obrigadas pelo próprio sistema a fazerem opção também pela maneira de ser, de falar e automaticamente o seu meio social começa a ser selecionado pela oposição aos direitos humanos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente é um dos instrumentos importantes na luta por direitos humanos por ser uma lei que se trata de garantia dos direitos humanos através de política pública permanente e universal dos direitos.

Esse é um dos elementos que o movimento da infância precisa se planejar para enfrentar com muita sabedoria, uma vez que os inimigos dos direitos humanos se apresentam de forma pedagógica ao inverso do que, o projeto de sociedade que mostra o, (ECA).propõem.

Todos que dificultam a participação de jovens como protagonista juvenil podem ser considerados um adversário do Estatuto da Criança e do Adolescente, e inimigo do progresso através da formação e exercício da cidadania.

No mundo globalizado tem propiciado o estímulo à individualidade, o que tem globalizado toda espécie de projeto contra a coletividade comunitária, onde os filhos estão sendo colocados contra os pais e os pais contra os filhos, estabelecendo grande fragilidade nas famílias, base da sociedade.

Essa situação encontra apoio exatamente em atitude autoritária ou controladora, sem projeto que aponte perspectiva, a maneira como vai sendo tratada a adolescência, de forma excludente, sem projeto de sociedade e sem perspectiva de vida.

Não é à-toa que muitos profissionais da educação, querem primeiro discutir deveres e não direitos. Os debates com professores e diretores do ensino público dizem que perderam a autoridade perante as crianças porque o ECA, só dá direito, e não trata dos deveres.

O que significa dificultar crianças e adolescentes a participar da vida da cidade, com suas idéias, inovadoras ou não, mas que, traduzem o sentido de pertencimento e transformadoras.

É óbvio que a medida que crianças e adolescentes se unem para construir uma sociedade nova coloca em cheque todas as referências ameadoras de um sistema falido de educação onde crianças e adolescentes são apenas depósitos que recebem informações quase sempre indigestas.

Na preparação da Conferência Municipal de 2001 nós deparamos com diretores de ensino proibindo crianças e adolescentes de participarem da Conferência Lúdica, outros não levando informações para todas as escolas de forma que todas as crianças e adolescentes conhecessem os objetivos de sua conferência.

Qual o receio e resistência destes profissionais em convidar famílias para acompanharem seus filhos no planejamento da cidade? Já sabemos que quando as pessoas participam, elas também, fazem leitura dinâmica do mundo em que vivem. Qual será o modelo que esses

profissionais da educação estão ensinando para nossos filhos quando não divulgam o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Em algumas regiões não foi possível abrir a escola para fazer a conferência de Crianças, onde eles próprios discutiriam os problemas que afligem as próprias crianças, adolescentes e famílias.

Como pai, estamos ouvindo o chavão dito por muitos profissionais da educação, que os pais não acompanham seus filhos e por isso os meninos dão tantos problemas ~~indisciplina~~ res na escola. (só que os pais só são convidados para assistirem reuniões geralmente em horários ~~impossível~~ das famílias acompanharem por ser ~~em~~ em horário de trabalho dos mesmos) *impossíveis para as*

Na preparação da IV conferência municipal dos direitos da criança e do adolescente não foi possível perceber as escolas como alguém que acreditam que o cidadão do futuro precisa de ser muito mais articulado ~~do~~ que o de hoje.

Nos programas de atendimentos ligados à secretaria de assistência social se encontrou ~~os~~ meninos tendo o estatuto como uma das referências, mas também não aparece como um espaço que priorize o ECA no seu dia a dia, no aprendizado dos mesmos .

Aparece ainda esse projeto como espaços que consta como regra o reforço escolar, tentando substituir a função da educação informal. Isso mostra a necessidade de repensar o papel de cada serviço público de atendimento a criança e o adolescente na cidade de SP, pois muitos serviços existem para encobrir a ineficácia de outros serviços públicos pagos pelo mesmo caixa.

Enquanto no EGJ a secretária coloca como critério o reforço escolar, deixa-se de discutir o papel do Espaço Gente Jovem, como um espaço para brincar, para treinar a autonomia e a Cidadania uma vez que a escola pública vem ensinando apenas ler e escrever e com todas dificuldades.

Um dos elementos novos dentro dos parâmetros ~~nacionais~~ *curriculares* da educação para o 3º milênio é a autonomia, participação e apropriação dos alunos e suas famílias ~~para com o~~ que está sendo ensinado.

É impossível discutir autonomia dentro de uma escola fechada para o mundo, que não tem como parceiros a comunidade, a família e acima de tudo a infância e Juventude com toda as dificuldades do momento.

PROBLEMAS QUE NECESSITAM DE SER ENFRENTADOS

- 1- Os inimigos potenciais do Estatuto da Criança e do Adolescente e portanto inimigos do projeto de sociedade, onde as políticas de atendimento aos direitos seja permanente e universal.**

Os adversários do ECA, vem se apresentando no decorrer destes 11 anos em dois espaços na sociedade.

- a) – No discurso e prática de uma parcela da sociedade que diz que o ECA só fala de direitos e não fala de deveres. Esse discurso vem confundindo famílias que as vezes deixam de defenderem os direitos de seus filho para defenderem a violência contra seus filhos, terminam acreditando que os maus tratos corrigem erros.
- b) O ECA retirou a autoridade dos profissionais da educação, porque os meninos agora podem tudo. Esse é um discurso que precisa de ser combatido, de forma a levar essas pessoas entenderem que não foi o ECA quem tirou sua autoridade, os tempos desgastaram uma estrutura repressora, autoritária, individualista e adversária da autonomia da cidadania.

instituições
2- Rediscutir o papel das instituições que trabalham com crianças e adolescentes na construção da autonomia do cidadão.

- a) Como ser um cidadão livre, estudando em uma escola que me oprime sob, muralhas e grades, proibindo-me de ser livre para viver o meu hoje de criança e de adolescente, pois amanhã eu não serei mais criança, se não viver hoje como criança vai ficar faltando esse momento em minha vida.

As Conferências Regionais dos Direitos da Criança e do Adolescente mostraram a falta de autonomia das organizações para participarem da construção do ser autônomo, criativo e verdadeiro.

Mostrou também que o poder público não tem o comando pedagógico na aplicação do plano de governo para intervir nos problemas culturais. O governo pensa de um jeito e o executor faz de outro jeito.

O PAPEL DO MOVIMENTO SOCIAL NA CONSTRUÇÃO DA NOVA SOCIEDADE

- O movimento social deve ser um elemento fermentador das mudanças.
- Um elemento intermediador entre a prática e a teoria do poder público.

Para isso o governo precisa estar aberto para ouvir.

O governo Municipal nunca teve o interesse em sentar com o movimento da infância para ouvir suas propostas, mesmo sendo solicitado pelo fórum.

As duas solicitações feitas pelo fórum municipal DCA, o governo sequer conseguiu responder o ofício, que dirá receber o fórum para dialogar.

Essa atitude do governo pode estar provocando uma ação por parte do movimento da infância que poderia ser de outra forma. O que não estamos entendendo é se é intencional por parte do governo ou se falta conhecimento e compromisso com o ECA.

14/07/2001

